

Relato de experiência de integração socioprofissional de pessoas ciganas

Andreia Velho²Sandrina Lopes²
Diana Lopes³
Paula Fong⁴
António Amaral⁵

Resumo: Pretende-se, com este artigo, divulgar a experiência de apoio à integração socioprofissional de pessoas ciganas, inserida num projeto de natureza socioeducativa - Estrelas Sorridentes - desenvolvido no âmbito do estágio do curso de licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação de Viseu, implementado no ano letivo de 2014/15, numa escola básica de um agrupamento de escolas da zona centro do país e integrado na intervenção socioeducativa em famílias sinalizadas num projeto mais abrangente do respetivo agrupamento - EnTRe Laços. O apoio aqui relatado inclui apenas a intervenção realizada junto de famílias de etnia cigana, nomeadamente no que se refere à sua integração socioprofissional que se revelou bem-sucedida.

Palavras-chave: Projeto Estrelas Sorridentes, Projeto EnTRe Laços, etnia cigana, integração socioprofissional, educação social.

Abstract: This article aims to present the socio-professional integration experience of Roma participants, from a internship project - “Estrelas Sorridentes” – developed in the Social Education degree of Escola Superior de Educação de Viseu and implemented in 2014/15 in a basic school located in the center of Portugal. One of the intervention strategies of this project was socio-educational intervention in families, referred by another project: the EnTRe Laços. We report in this work, the intervention realized in Roma families, in particular with regard to their socio-professional integration that proved to be successful in this project.

¹ Estagiária de Educação Social na ESEV - andisabel_26@hotmail.com

² Estagiária de Educação Social na ESEV - sandriina26@hotmail.com

³ Psicóloga Clínica - diana.m.lopes@hotmail.com

⁴ Psicóloga Escolar – paulafong@portugalmail.pt

⁵ Professor do Ensino Básico - acc16@hotmail.com

Keywords: Estrelas Sorridentes Project, EnTRe Laços Project, Roma people, socio-professional integration, social education.

Introdução

A educação social dá resposta a uma panóplia de necessidades educativo-sociais dos sujeitos e caracteriza-se como um conjunto de práticas variadas, visando a sua inclusão cultural, social e económica (Caride, 2005). Neste âmbito, a integração socioprofissional revela-se fundamental, sobretudo atendendo ao cenário económico que pauta a atualidade no nosso país. Segundo Carvalho e Baptista (2004), a educação social tem ainda um carácter não formal, intervindo em todas as pessoas, independentemente da sua situação/contexto de vida. Com efeito, esta área do trabalho social pode apresentar muitas configurações e perspetivas distintas, quer interligada ao processo de socialização e ao ciclo de vida do sujeito, quer focando-se numa educação especializada com o propósito de intervir e cuidar de alguma inadaptação ou exclusão social (Ricardo, 2013), ou seja, perante pessoas com características de vulnerabilidade socioeconómica e cultural que dificultam os processos de inclusão. Neste sentido, o apoio a minorias étnicas é também uma área fundamental de intervenção do educador social, onde se destacam as comunidades ciganas como das mais excluídas em Portugal (Marques, 2013; Mendes, 2007; Mendes, Magano, & Candeias, 2014). Aliás, a Amnistia Internacional de Portugal (s.d.), salienta que as pessoas de etnia cigana continuam a enfrentar sérios obstáculos para aceder a bens e serviços essenciais e garantir os seus direitos fundamentais, tais como os direitos à habitação, saúde, educação e trabalho. Neste sentido, revela-se fundamental em projetos de âmbito socioeducativo apoiar estas pessoas no seu processo de inclusão na sociedade.

A experiência de integração socioprofissional de pessoas ciganas aqui apresentada integra-se no projeto Estrelas Sorridentes, realizado no âmbito de uma licenciatura em educação social e implementado numa escola básica de um agrupamento de escolas da zona centro do país, no ano letivo de 2014/2015. O objetivo geral visava a promoção da inclusão social das famílias e dos alunos e os objetivos específicos passavam por: aumento dos bens essenciais nas famílias com dificuldades económicas; melhoria no apoio aos filhos por parte dos pais/mães; promoção do incentivo à procura ativa de emprego nos agregados com elementos desempregados; aperfeiçoamento da gestão financeira em algumas famílias; redução das

carências afetivas dos alunos; e melhoria na compreensão/respeito pelas regras por parte dos alunos. O projeto Estrelas Sorridentes articulava com um outro projeto do agrupamento, o EnTRe Laços (“EnTRe” - Encontros de Trabalho e Reflexão; LAços - Ligações /união forte, ricas em Afetos), que tinha como principal premissa a promoção de uma melhor articulação entre a escola e a família. Procurava também facultar aos docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo um espaço para a reflexão e discussão de problemas, bem como de partilha e resposta a eventuais dúvidas com que se deparavam ao longo do ano letivo na relação com os alunos e suas famílias.

Descrição do projeto

O projeto Estrelas Sorridentes estava organizado em quatro eixos de intervenção: intervenção socioeducativa em famílias; colaboração nas iniciativas da escola; intervenção socioeducativa em alunos; e dinamização do Centro de Recursos Materiais e do Gabinete de Apoio Socioeducativo a Alunos e Famílias (GASAF). A promoção da integração socioprofissional de duas famílias ciganas inseriu-se no primeiro eixo do projeto (intervenção socioeducativa em famílias). Segundo a Comissão Nacional Justiça e Paz (2011) a família é vista, atualmente e por distintas razões, tal como a instabilidade socioeconómica do nosso país, como uma realidade instável e vulnerável. De facto, as famílias apoiadas neste eixo de intervenção apresentavam inúmeras necessidades. Salientam-se dificuldades acrescidas de vulnerabilidade decorrente da discriminação étnica muito presente na sociedade portuguesa, nos dois casos de pessoas ciganas acompanhadas.

A sinalização (realizada no final de outubro de 2014), relativamente ao caso nº 1, foi efetuada por uma educadora de infância da escola básica onde estava a ser implementado o projeto Estrelas Sorridentes. Numa das reuniões do projeto EnTRe Laços, esta educadora apresentou a sua preocupação com a família de uma das crianças da sua sala de educação pré-escolar. No que diz respeito ao caso nº 2, este foi sinalizado pelas estagiárias de educação social no âmbito do projeto Estrelas Sorridentes, nomeadamente no que se refere ao trabalho efetuado no GASAF.

Ainda em outubro, foi realizada uma reunião de equipa, incluindo os elementos de ambos os projetos e os membros do agregado familiar do caso nº 1, que tinha como principal objetivo caracterizar a situação através de uma entrevista de diagnóstico. Pretendeu-se ainda proceder à

definição de estratégias de intervenção, no sentido de colmatar as necessidades sinalizadas. O mesmo procedimento foi adotado relativamente ao caso nº 2.

No que concerne ao caso nº1, o elemento apoiado era uma senhora de etnia cigana, de 27 anos e com o 4º ano de escolaridade. No início do processo, integravam o agregado familiar 6 elementos (2 filhos e 1 filha, mãe, irmã e seu respetivo companheiro). Para além da entrevista, realizou-se uma visita ao domicílio, na qual se observou uma habitação com precárias condições para tantos elementos, embora tenha sido verificado muito cuidado com a higiene/limpeza da mesma. No que respeita ao caso nº 2, o elemento apoiado era uma senhora de etnia cigana, de 30 anos, também com o 4ºano de escolaridade, que residia apenas com o filho mais novo (que tinha graves problemas de saúde), sendo prima do caso nº 1. Na visita ao domicílio, também efetuada no âmbito deste segundo caso, foram perceptíveis igualmente escassas condições de habitabilidade. Este facto foi agravado com o acolhimento da sua prima (caso nº 1) e respetivos 3 filhos, no mês de novembro, após saída dos mesmos da casa onde residiam, devido a conflitos familiares que entretanto surgiram. Ambos os casos apresentavam graves dificuldades económicas, necessidade de bens essenciais (vestuário e alimentação) e a vivência de sentimentos de discriminação pela sociedade. Por outro lado, registamos uma enorme vontade de trabalhar e de mudar as suas condições de vida, bem como apoio mútuo. De facto, a inserção socioprofissional em si é facilitadora da integração e distinção social dos indivíduos, mas vários são os obstáculos com que os grupos sociais desfavorecidos se confrontam, como sejam precariedade económica, dificuldades de inserção no mercado de trabalho, pobreza e exclusão social (Governo de Portugal, 2012).

No âmbito do acompanhamento destas famílias, que se seguiu a esta fase de diagnóstico, foram realizadas várias reuniões com a respetiva Equipa Multidisciplinar do Rendimento Social de Inserção que acompanhava os agregados em causa (articulando nomeadamente com a Técnica Superior de Educação Social e Psicóloga), com elementos do projeto EnTRe Laços (Psicóloga e Estagiária de Psicologia do agrupamento) e do projeto Estrelas Sorridentes (Estagiárias de Educação Social) para melhorar o contexto socioeconómico destas famílias. Outras articulações realizadas para o acompanhamento bem-sucedido destes casos implicaram instituições públicas no âmbito do emprego e formação profissional, instituições particulares de solidariedade social, junta de freguesia, agrupamento de escolas, instituições de cariz religioso, entre outras.

Relativamente ao caso nº 1, conseguiu-se um contacto com o centro de emprego da zona, no sentido de efetuar um Contrato Emprego Inserção + (CEI +). Neste contexto, procurou-se preparar esta senhora para uma entrevista de emprego e acompanhou-se a mesma ao local no seu 1º dia de trabalho (início de novembro), monitorizando-se as dificuldades sentidas neste âmbito e efetuando-se sugestões de estratégias para lidar com a dinâmica do mundo do trabalho. Já no caso nº 2, foi concretizado um contacto com o mesmo centro de emprego, em novembro, por forma a tentar também conseguir um CEI +, ainda que sem sucesso, na medida em que as ofertas disponíveis implicavam deslocação em transporte próprio e a apoiada não tinha carta de condução, nem veículo próprio. Dadas as circunstâncias, articulou-se com a junta de freguesia e com o agrupamento de escolas (fim de novembro) que se disponibilizaram, conjuntamente, a fazer uma candidatura bem-sucedida a um CEI +. Em ambos os casos, solicitou-se um apoio no âmbito de habitação social (novembro), que foi indeferido. Articulou-se ainda com instituições particulares de solidariedade social de cariz religioso, a fim de disponibilizarem um cabaz mensal de bens alimentares (fim de novembro). Também tiveram um apoio no âmbito da campanha de solidariedade de Natal do projeto Estrelas Sorridentes, ao nível do vestuário (dezembro).

No momento presente, o caso nº 1 continua ativo a nível laboral, recebe um apoio ao nível dos bens essenciais, mas ainda não conseguiu habitação social. Por sua vez, o caso nº 2 trabalha, recebe apoio ao nível dos bens essenciais, mas também não conseguiu habitação social. O insucesso relativo à habitação social, junto da entidade reguladora, conduziu à procura de habitação alternativa, cujo arrendamento possa ser suportado por ambas.

A Comissão Europeia (2004) salienta que o trabalho em parceria é um instrumento de suporte à ação, caracterizando-se pela sua eficácia e sucesso, com particular relevância na área da intervenção social e comunitária. Como é uma área complexa, obriga a que todos os intervenientes mobilizem esforços rentabilizem recursos, integrem perspetivas, complementem competências e ações. Em suma, vai ao encontro de um dos obstáculos mais sentidos no terreno por todos aqueles que nele intervêm. Também Mendes (2008) menciona que o trabalho em equipa multidisciplinar e o estabelecimento de parcerias é, atualmente, um dos pilares fulcrais da racionalização de procedimentos e da gestão eficiente de meios. Salientamos a efetivação do trabalho em rede nestas duas intervenções, entre instituições públicas e privadas, sem o qual o apoio ao nível da integração teria sido impossível.

Avaliação do projeto

Relativamente à avaliação do projeto, nomeadamente no que se refere à integração socioprofissional destes dois casos de pessoas ciganas, podemos afirmar um sucesso parcial, concretizado no emprego para ambos os casos. Garantiu-se ainda apoio no que se refere aos bens essenciais, como alimentação e vestuário, promoveu-se o otimismo/pensamento positivo em relação ao futuro, procurando-se, assim, facilitar a integração na sociedade. As maiores dificuldades encontradas foram ao nível da procura de habitação e dos preconceitos da sociedade relativamente à comunidade cigana (por exemplo, recusa ao arrendamento por parte de alguns senhorios).

Conclusões

A experiência neste projeto foi muito enriquecedora, ao nível pessoal e profissional. Tivemos oportunidade de trabalhar em equipa multidisciplinar, de saber manter o distanciamento necessário e de aprender a não desistir perante os obstáculos. Como sugestões para o futuro torna-se importante continuar o acompanhamento dos casos até terem uma vida relativamente estável.

Segundo vários estudos, têm sido muitas as intervenções junto das comunidades ciganas no nosso país, sendo necessário continuar a investir em áreas como a educação, saúde, trabalho e habitação, com o objetivo de diminuir a exclusão social desta minoria, bem como a sua vulnerabilidade (Governo de Portugal, 2012; Marques, 2013; Mendes, 2007; Mendes et al., 2014). De acordo com Canastra e Malheiro (2009), o papel do educador social passa também por mediar a relação escola, família e comunidade local. Como cada vez mais há necessidade de trabalhar em rede, o educador social poderá desenvolver as suas funções, sem substituir o papel de qualquer outro profissional também junto destas comunidades que continuam excluídas na nossa sociedade.

Referências bibliográficas

Amnistia Internacional Portugal. (s.d.). *Indivíduos de Etnia Cigana*. Obtido de http://www.amnistia-internacional.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=132:indivíduos-de-etnia-cigana&catid=23:temas&Itemid=85

- Canastra, F. & Malheiro, M. (2009). O papel do educador social no quadro das novas mediações socioeducativas. In B. Silva, L. Almeida, A. Barca, & M. Peralbo (Orgs.), *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2024-2030). Braga: CIEd, Universidade do Minho.
- Caride, J. (2005). *Las fronteras de la pedagogia social. Perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Editorial Gedisa.
- Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). *Educação Social: Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Comissão Europeia. (2004). *Guia para as parcerias de desenvolvimento EQUAL*. Obtido de http://www.igfse.pt/upload/docs/2011/03_guia_parcerias_desenvolvimento.pdf
- Comissão Nacional Justiça e Paz. (2011). *Vencer a crise e construir Portugal, na justiça e na solidariedade*. Obtido de <http://www.agencia.ecclesia.pt/dlds/bo/Venceracrise.pdf>
- Governo de Portugal (2012). *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas*. Lisboa: ACIDI, IP. Obtido de http://www.igfse.pt/upload/docs/2012/roma_portugal_strategy_pt.pdf
- Marques, J. F. (2013). O racismo contra as coletividades ciganas em Portugal: Sequelas de uma modernização. In M. Mendes & O. Magano (Eds.), *Ciganos portugueses: Olhares plurais e novos desafios numa sociedade em transição* (pp. 111-121). Lisboa: Mundos Sociais.
- Mendes, M., Magano, O., & Candeias, P. (2014). *Estudo nacional sobre as comunidades ciganas*. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações.
- Mendes, P. (2008). *As vantagens do trabalho em parceria*. Obtido de <https://www.ua.pt/ieua/readobject.aspx?obj=5248>
- Ricardo, R. (2013). *A(s) Realidade(s) do Educador Social no Algarve* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, Faro. Obtido de https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3363/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_RuteR.pdf.